

Jubarte fotografada durante mergulho no Arquipélago de Tonga, no Pacífico Sul: o barco na dimensão do tamanho da baleia

SEGREDOS PARA SER UM VERDADEIRO fotógrafo de natureza

POR SÉRGIO BRANCO

Confira as lições e reflexões do consagrado Luciano Candisani para evoluir na área e ter mais qualidade nos seus projetos

A fotografia de natureza, meio ambiente, vida selvagem e populações tradicionais não se resume a registrar paisagens, ecossistemas, animais e pessoas. Para Luciano Candisani, profissional consagrado do segmento, o primeiro e fundamental passo para um fotógrafo que quer se dedicar ao setor é entender o que realmente o atrai, ou seja, que histórias pretende contar e mergulhar fun-

do nelas. É um estágio quase tão importante quanto o de fotografar, já que essa reflexão balizará todo o trabalho que venha a ser produzido.

Candisani defende que a inspiração de um fotógrafo deve partir, sobretudo, do desejo de passar uma interpretação sobre temas relevantes, e não da vontade de apenas produzir belas imagens. Assim, as fotos não se tornam meros registros desconexos de paisagens, ecossiste-



Pastor na etnia Masai em seu quintal, em Ngorongoro, na Tanzânia: documentar populações tradicionais também faz parte do trabalho do fotógrafo

mas e animais. Cada ensaio deve ter fotos que se relacionam para construir uma mensagem – e não ter uma coleção de imagens apenas didáticas e informativas. É fundamental trabalhar pela estética atraente e perseguir a união do documental com o interpretativo autoral. “Isso só é possível com envolvimento, transpiração e desejo profundo de fazer um material de boa qualidade”, explica.

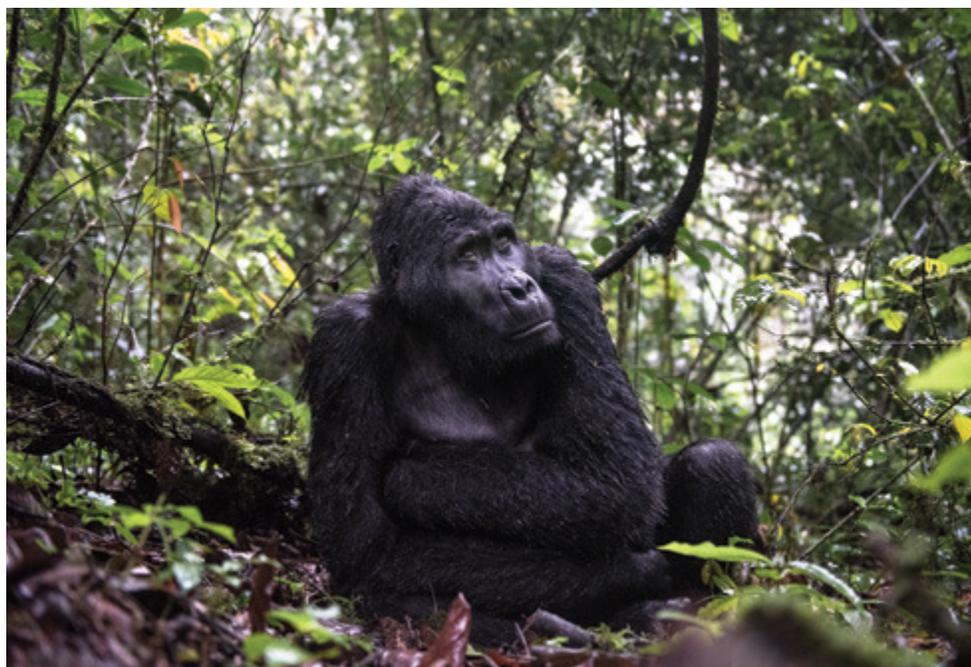
Candisani aponta que há certa confusão sobre o que muitos definem como fotografia autoral, atrelando o termo ao experimentalismo, como cortes inusitados, desfoques, movimento ou supersaturação. Ele ensina que o autoral também pode estar ligado à representação real do assunto, em que exista um esforço de interferência ou de interpretação do fotógrafo.

O desenvolvimento do estilo, que todo fotógrafo tanto busca, é consequência da visão que cada um tem em seu horizonte para guiar passos e projetos. Está ligado à maneira como a criatividade será trabalhada a partir das ferramentas técnicas disponíveis para transmitir ideias. “Na maioria dos casos, não se força um

estilo, pois ele não é construído intencionalmente. O estilo encontra o fotógrafo, não o contrário. Ele aparece naturalmente, vem com tempo e trabalho. Porém, é preciso abrir espaço para que surja. Ideias criativas e projetos interessantes ajudam a amadurecer um estilo”, afirma.

Por isso, cada fotógrafo deve trabalhar duro para contar suas histórias da forma mais íntegra e espontânea possível, fiel a si mesmo

sem temer a crítica dos outros sobre o trabalho. Ter boas referências, por exemplo, é uma boa maneira de evoluir. De uma lista não muito extensa, Candisani cita três nomes que aprecia: os americanos Nick Nichols e David Doubilet e o canadense Paul Nicklen. Trabalhos desses mestres servem como fonte de inspiração, além de ajudar a desenvolver um senso estético e uma espécie de padrão de qualidade a ser alcançado.



Gorila nas montanhas do Parque Nacional das Florestas de Bwindi, em Uganda, centro-leste da África